

FERNANDO PESSOA PARA LEODEGÁRIO.

Júlio Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ

Julio.carvalho@uol.com.br

No convívio acadêmico com o Professor Leodegário, em nossas constantes conversas e nas reuniões do setor de Literatura Portuguesa, na UERJ, constatamos duas obsessões deste professor em suas leituras críticas: Camões e Fernando Pessoa. O primeiro parece-nos, constituía o desafio “técnico”, ou seja, a edição do texto lírico do poeta, com o maior rigor possível de fidelidade ao que o artista teria realmente escrito, realização que ensejava, antes de tudo, um grande aparato filológico, entre outros recurso científicos a serem utilizados neste mister. A edição da obra lírica de Camões pela Imprensa Oficial Portuguesa, trabalho de gigante, está aí para confirmar o que dissemos.

Quanto a Fernando Pessoa, seus estudos estão publicados em revistas, atas de Congressos, pequenos ensaios. Material aparentemente disperso que nos permitem dizer que Leodegário pretendia, com tempo, publicar um grande estudo sobre a obra de Fernando Pessoa. Temos certeza, mas, infelizmente isto não aconteceu. Pelo que podemos reunir destes artigos e conhecendo a seriedade de seu trabalho, tal possível obra alcançaria um lugar de destaque na ampla bibliografia crítica sobre o poeta.

Em 2010, recebemos pelo Correio, com aquele carinho com que Leodegário nos distinguia, com um pequeno folheto contendo o texto que apresentou quando foi agraciado com o Título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Fernando Pessoa, em Portugal. (LEODEGÁRIO, 2009)

O pequeno texto é muito interessante, sobretudo pelo aparato crítico utilizado. Enfatizando este aspecto queremos chamar a atenção de nossos leitores para uma grande virtude do Professor Leodegário que o caracterizou por toda a sua vida de intelectual: a constante busca do novo: a atualização. Leodegário não se acomodava. Com entusiasmo estava sempre pronto para conhecer novas tendências críticas, novas teorias. Estudava-as com

profundidade, discutia com seus pares e ampliava a sua utilização ou as negava com fortes argumentos.

Neste trabalho, o Professor Leodegário, conforme declara, vai se valer da “releitura feita por J.Lacan da obra de Freud”. Temos aqui, de passagem, por sermos testemunhas deste fato, o grande responsável por esta curiosidade intelectual, no âmbito da UERJ, devemos ao Professor Antonio Sérgio de Lima Mendonça, ex-aluno de Leodegário, seu colega, depois seu companheiro de magistério e permanente interlocutor.

O que Leodegário buscava ao trabalhar com Lacan? Respondemos: realizava mais um esforço teórico para definir a linguagem poética e o sentido que dela emana, uma de suas metas de pesquisa por toda uma vida.

O nosso estudioso penetra no complexo universo lacaniano e vai apurar os conceitos de “metáfora” e de “metonímia”, para concluir que na metonímia “verifica-se um deslocamento latente, decorrente de uma condensação manifesta do sentido (o grifo é nosso!) e na metáfora o deslocamento é manifesto e o sentido permanece numa condensação latente”. Caberá “à linguagem poética resgatar em vazio, revelando o sentido oculto das palavras”. (LEODEGÁRIO,2009;9)

O primeiro heterônimo estudado foi Alberto Caeiro, na análise considerado como um centro irradiador para todos os heterônimos e, de certa maneira, para a poesia do próprio Fernando.

Gostaríamos de colocar como ponto de partida um verso de Alberto em que ele diz:

Ser poeta não é uma ambição minha

É a minha maneira de estar sozinho (PESSOA. 2005; 17)

O poeta, ser emissor de uma linguagem que, ao desafiar o Código Cultural, coloca-se como um falante de um dizer que o exclui deste Universo, deixando-o à margem. A linguagem que articula é a mesma dos outros falantes

deste Código, só que a sua utilização desperta em seus signos significados possíveis mas ocultos.

Os signos do Código Vigente concretizam no comércio da Língua significados obrigatórios em função do seu uso habitual e constante, mas o primeiro exercício do poeta é o de despojá-las desta ganga que a ela aderiu e restabelecer a sua naturalidade o que faz do poeta um “guardador de rebanhos”, mesmo que nunca rebanhos guardasse,,,

Agora podemos ao **vazio**, termo mencionado anteriormente e que Leodegário volta a usar.

Alberto Caeiro distingue pensar e ver. O homem civilizado ao ver pensa, o poeta não pensa, mas vê. O falante comum apresenta a coisa mencionada numa relação com o real mediada pelo nome. Faz-se menção a um objeto e esta coisa enunciada por um nome vai ser identificada pelo receptor no quadro redutor em que ele só pode significar aquilo que a experiência concretiza. Esta igualdade-nome e coisa-, pelo raciocínio de Leodegário, cria um “vazio” e é explorando este “vazio”(algo incompleto que pode conter mais) é que se estabelece um sentido novo significado pelo discurso poético. Quando pensamos estamos presos ao Código Cultural ao mesmo tempo em que deixamos à margem a possibilidade de outro sentido. Sendo o homem escravo do sentido real do código, a linguagem poética torna-se “estranha” para eles e o poeta se vê, vez ou outra, obrigado a certas concessões para aproximar os “homens falsos” a sentir a verdadeira essência das coisas no real da poesia e por isso

!.../sacrifico-me às vezes

à sua estupidez de sentidos (PESSOA. 2005;4)

Como conclui Leodegário, Pessoa desejava devolver aos homens, pela poesia, a “inocência do olhar”.

Lendo este trabalho do Professor Leodegário, nos convencemos que ele estava estabelecendo as “regras” teóricas para o desenvolvimento de um trabalho completo sobre a obra poética de Fernando Pessoa. Principalmente

agora em que uma edição tecnicamente perfeita do texto do poeta português o deixaria mais à vontade, já que aprendemos em suas lições que o rigor ecdótico do texto é fundamental para o trabalho de análise.

Muitas são as razões para lamentarmos sua morte; essa é uma delas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. Fernando Pessoa, seus heterônimos e a emergência do novo. Rio. 2ª edição (Edição do autor) 2009

PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caeiro. São Paulo, Companhia de Bolso, 2005